



III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

SABERES DO BABAÇU: TRABALHO SOLIDÁRIO, TERRITÓRIO E AUTONOMIA FEMININA NO SEMIÁRIDO BAIANO

Cledson Oliveira dos Santos /UNEB¹

As práticas extrativistas do babaçu realizadas pelas quebradeiras de coco em Pindobaçu, no Semiárido baiano, constituem um campo privilegiado para compreender como os conhecimentos emergem da vida cultural, das memórias coletivas e da relação sensível com o território. Entre 2020 e 2025, observa-se a continuidade de formas próprias de organização comunitária que desafiam concepções hegemônicas de desenvolvimento rural, evidenciando que o trabalho associado, para além de atividade produtiva, é também processo de criação de sentidos, elaboração de saberes e fortalecimento de vínculos sociais. No cotidiano do catar, quebrar e beneficiar o babaçu, articulam-se técnicas ancestrais, decisões coletivas e práticas de cuidado que expressam uma racionalidade ecológica própria do Semiárido, vinculada a modos de perceber, narrar e habitar o território. Essas práticas revelam uma economia da solidariedade que gera subjetividades e sustenta formas comunitárias de gestão dos bens comuns, demonstrando que o babaçu não é apenas recurso natural, mas expressão de pertencimento e de autonomia. Ao reconhecer o protagonismo das mulheres extrativistas, evidencia-se que o trabalho das quebradeiras envolve dimensões de cuidado, de transmissão intergeracional de saberes e de defesa dos modos de vida, configurando uma epistemologia situada que combina sustentabilidade, memória social e resistência aos processos de privatização dos babaçuais. O estudo tem como objetivo compreender como essas práticas de trabalho solidário e de gestão comunitária constituem formas localizadas de produção de conhecimento cultural, fortalecendo a autonomia das trabalhadoras, valorizando saberes tradicionais e contribuindo para a preservação dos bens comuns. A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada no materialismo histórico-dialético e desenvolvida como estudo de caso na comunidade da Serra da Carnaíba, utilizando entrevistas semiestruturadas, observação participante, análise documental e registro sistemático em diário de campo. Os resultados preliminares indicam que o trabalho coletivo funciona como espaço de circulação de saberes e de (re)produção de identidades territoriais, evidenciando que a utilização integral do babaçu, os processos compartilhados de decisão e a resistência aos cercamentos configuram práticas de autonomia e de cuidado com a vida. Conclui-se que as experiências das quebradeiras constituem um locus potente de produção cultural de conhecimentos, articulando sustentabilidade, protagonismo feminino e afirmação territorial em um contexto marcado por tensões sociopolíticas, mas também por fortes dinâmicas comunitárias de resistência e criação.

Palavras-chave: quebradeiras de coco; territorialidade; sustentabilidade.

¹ Especialista em Educação do Campo (UNEB). Professor da Rede pública de Ensino, Colégio Estadual do Campo de Carnaíba/BA. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9277-0771>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/http:4257530951343054> E-mail: cledsonoliveirasantos@gmail.com